



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 874 - 13 de Julho de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

MARTA, MARTA!

O episódio passado em casa de Marta, e contado no capítulo 10 de S. Lucas, serve-nos muito bem de apoio a uma reflexão acerca do trabalho da mulher nos nossos dias. Aparentemente, Marta estava a preparar uma refeição para Jesus, e talvez também para os seus discípulos; portanto, uma refeição que dava muito trabalho. Maria, quer fosse ou não a pecadora pública, que se encantava com a pregação de Jesus, sentou-se junto dele, e ouvia-O. Marta irritou-se. Marta dirigiu-se a Jesus com ares de censura: "Senhor, não se Te dá que a minha irmã me deixe só, a servir?"

Se esta família for, como se supõe, a das irmãs de Lázaro, é muito possível que Jesus tivesse passado por lá várias vezes e houvesse uma certa familiaridade com Marta, de modo que a sua observação não parecesse uma inconveniência. Parece, porém, evidente que Marta perdeu o domínio dos sentimentos, das palavras e dos modos, ao dirigir-se assim a Jesus. O que não deixa de se compreender, na expressão de S. Lucas: "a minha irmã me deixa só a servir". Marta sentiu-se despojada, sem ajudas, só. A solidão também pode sentir-se quando se está rodeado de amigos e familiares. A solidão ataca sobretudo as pessoas que concebem projectos generosos em favor dos outros e se dão conta depois, ao tentarem realizar esses projectos, que os próprios que vão deles beneficiar as deixam sós, e não mexem uma palha para os ajudar a levar avante.

Não preciso forçar a imaginação para recompormos o diálogo entre Marta e Maria antes de Jesus chegar. A irmã Marta tentava dizer à sua irmã que o almoço de Jesus tinha de ser assim e assado; que eles eram muitos; que tinham de fazer uma boa refeição porque eles se alimentavam mal e Jesus merecia uma refeição bem preparada; que etc., etc., etc.. Maria deve ter dito à irmã que Jesus era uma pessoa muito simples, que para Ele qualquer coisa servia, que o importante era ter tempo para O ouvir. Mas Marta, que era uma mulher activa, que gostava imenso de boas iguarias, que até se regalava de dar jantares em que toda a gente ficava super-satisfeita, ia respondendo Maria que queria era não trabalhar. Ou seja, a sua solidão não aconteceu só quando se viu sozinha a tratar do almoço, enquanto a irmã ouvia o Rabi da Galileia. A solidão era uma coisa que lhe acontecia muitas vezes, como acontece a todas as mulheres e homens super-activos.

Jesus, que era delicado, mas não se deixava embarçar com situações delicadas, disse a Marta simplesmente o que tinha a dizer: que Maria escolhera a melhor parte. Melhor, não por dar menos trabalho físico, mas por dar mais alegria espiritual. Por onde Marta podia concluir se estivesse atenta, que Maria tinha razão quando pretendeu convencê-la de que não era importante preparar uma refeição especial para Jesus.

A resposta de Jesus a Marta terá envolvido alguma censura da parte de Jesus? Ao menos alguma correcção certamente que envolveu. Não para que Marta deixasse de se ocupar com o almoço. Mas para que fizesse as coisas de maneira a não se enervar. Para que guardasse a pureza de intenção, e não se preocupasse com brios pessoais. Para que aprendesse a não fazer projectos para executar com os outros e lhes chamasse depois mandriões, quando se visse sozinha. Numa palavra, para que, sem deixar de amar o seu trabalho de boa cozinheira, não deixasse que os seus gostos se sobrepusessem à amizade para com a irmã, que era diferente dela, mas que a completava, aliás nalguns aspectos que também lhe faziam jeito a ela, Marta. Em termos modernos, diríamos que a resposta de Jesus se destinava a dizer a Marta que não se deixasse dominar pelo "stress". Porque o stress é uma fonte do sentimento da solidão. E a solidão é uma fonte de agressividade. Ao não saber prevenir o stress, Marta tornara-se agressiva para com o próprio Jesus, além de se tornar incapaz de aproveitar do exemplo da irmã, aprendendo a distinguir as "muitas coisas" que a inquietavam e perturbavam, da "única coisa" que lhe podia dar a paz. (Cf. Luc 10, 41-42).

Um dos mais graves problemas do mundo de hoje está no stress, que leva as mulheres ao sentimento de solidão, ao desencanto, à busca desesperada de soluções imediatas, ao esquecimento e mesmo à repugnância pela companhia dos filhos. O stress está a secar as fontes da vida no Ocidente, e deve por isso considerar-se como factor dessa "cultura de morte" que o profeta João Paulo II não se cansa de denunciar.

□ P. LUCIANO GUERRA

EM FÁTIMA, MILHARES DE CRIANÇAS PRESTARAM HOMENAGEM A SUAS MÃES

A Peregrinação Nacional das Crianças ao Santuário de Fátima, realizada nos dias 9 e 10 de Junho, dedicou, este ano, uma atenção especial às mães. Para elas foram dirigidas muitas palavras, orações, cânticos, salvas de palmas...

Calcula-se que tenham participado na peregrinação 150 mil peregrinos, entre os quais 15 mil crianças. Presidiu às celebrações D. Albino Mamede Cleto, Bispo Auxiliar de Lisboa e Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

O programa da peregrinação teve início às 21h30 do dia 9, com a recitação do Terço, na Capelinha das Aparições, durante a qual as crianças ofereceram flores a Nossa Senhora. Seguiu-se a procissão de velas.

Na manhã do dia 10, a partir das 8h., as crianças eram acolhidas nos parques, onde recebiam chapéus e autocolantes. Entretanto, na Capelinha, realizava-se uma pequena celebração de oferta de flores.

De seguida, as crianças assistiram a um jogo cénico no Centro Pastoral Paulo VI, que teve por tema "no amor da mãe, o amor de



Deus", apresentado pelos alunos do Colégio de S. Miguel, de Fátima. Era um convite a reflectir na mãe, aquela que, pela primeira vez, certamente nos falou de Deus, e uma homenagem a todas as mães do mundo.

Às 10h30 os sinos convidaram as crianças a entrar no recinto. Muitas mães tinham enviado uma carta pelos seus filhos, que estes apresentaram agora diante do altar. Nela, as mães falavam de seus filhos a Nossa Senhora. E porque o dia era das mães, algumas foram convidadas a subir ao altar, para aí participarem na Eucaristia, em representação de todas as outras.

As leituras narravam os nascimentos de Samuel e de Jesus, e, por isso, o Presidente da celebração, na homilia, convidou todas as crianças a pensarem no dia do seu próprio nascimento, na alegria desse acontecimento e nas manifestações do amor materno, comparando-o com

o amor de Deus, que tudo faz com amor.

Depois de distribuída a comunhão, fez-se a consagração das mães a Nossa Senhora "para que elas sejam sempre o sorriso e a ternura de Deus, como Maria, a Mãe de Jesus".

E chegou o momento da surpresa. Era um rolinho: uma carta às mães e uma esferográfica. Como muitas mães tinham escrito uma carta a Nossa Senhora, era bonito as crianças, no regresso, levarem também uma carta a suas mães. A esferográfica serviu para completar a mensagem, em que as crianças diziam que rezaram por sua mãe em Fátima e que ela é o sorriso e a ternura de Deus.

Mas havia também as mães cujos filhos não puderam vir a Fátima, e também aquelas a quem os filhos nunca escrevem. Para essas mães e para esses filhos o Santuário preparou igualmente uma surpresa: um grande balão que foi lançado ao ar, com a inscrição do tema da peregrinação. As celebrações estavam a ser transmitidas directamente pela TVI, e assim todas as crianças e todas as mães de Portugal puderam receber esta mensagem.



FÁTIMA FOI A LURDES

Pela revista ilustrada que o Santuário de Lourdes publica em várias línguas, soubemos há tempos que estava em marcha um grande projecto de empreendimentos conjuntos, da cidade e do santuário, para a viragem do milénio. Daí nasceu a ideia de uma excursão-peregrinação de um grupo de fatimenses à bela cidade dos Pirinéus, a fim de poder ver "sur place", se as ideias dos nossos irmãos mais velhos nos poderiam aproveitar alguma coisa.

Tomaram parte na embaixada, para além do Reitor do Santuário de Fátima, o Presidente da Câmara de Ourém, o Presidente da Junta de Freguesia de Fátima, o Presidente da Assembleia Municipal, outros autarcas locais, técnicos da Câmara e do santuário de Fátima, um grupo de industriais de hotela-

ria, comerciantes, agentes de viagens, etc. A viagem durou cinco dias ida e volta, com dois dias inteiros em Lourdes. Para além de um programa essencial de participação nas celebrações internacionais, terço e procissão da noite, procissão do Santíssimo com bênção dos doentes, à tarde, e Missa dominical na basílica de S. Pio X, puderam os visitantes-peregrinos fazer uma visita aos principais lugares de interesse. O sábado foi especialmente consagrado a encontros com o Reitor do Santuário de Lourdes, a Câmara municipal, na pessoa do vereador para a cultura, o qual representava o Presidente (também ministro da Cultura da República francesa) que estava envolvido em campanha eleitoral, e ainda o Presidente do chamado Sindicato de iniciativas, que zela pelos interes-

ses da hotelaria, assim como um segundo vereador da Câmara.

Não havia intenção de estabelecer qualquer protocolo de colaboração futura, mas sim a intenção de estabelecer um primeiro contacto, que nos permitisse algum conhecimento das realidades comuns.

Reconhecendo embora que o tempo fora escasso para Lourdes, todos manifestaram satisfação pela iniciativa, e a convicção de que algum proveito se virá dela a tirar, a curto ou médio prazo. De facto, Fátima está ainda muito mais livre nos seus espaços, e pode portanto evitar certos erros que são hoje patentes em Lourdes e que só com enorme esforço poderão ser minorados. Ao caro P. António, que nos acompanhou durante os seis dias na cidade-santuário, os nossos melhores agradecimentos.

JACINTA E O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

No Encíclica *Mysterium Fidei* ensina o Papa Paulo VI:

"Cristo é verdadeiramente 'Emmanuel', isto é 'o Deus conosco', não só durante a oferta do sacrifício e realização do Sacramento, mas também depois, enquanto a Eucaristia se conserva em igrejas e oratórios. Dia e noite está no meio de nós, habita conosco cheio de graça e verdade".

E na Exortação *Eucharisticum Mysterium* exorta o mesmo Papa:

"Aplicuem-se os fiéis a venerar Cristo Senhor no Santíssimo Sacramento... Permanecendo junto de Nosso Senhor Jesus Cristo, gozam da sua intimidade, abrem-lhe o coração pedindo por si mesmo e por todos os seus, rogam pela paz e pela salvação do mundo. Oferecendo toda a sua vida com Cristo ao Pai no Espírito Santo, tiram deste trato admirável aumento de fé, de esperança e de caridade".

A pequenina Jacinta vivia plenamente esta doutrina.

Tanto ela, como os outros dois Videntes, gostavam de passar longas horas diante do Sacrário a oferecer a Jesus actos de reparação e amor. Com frequência as pessoas curiosas interrompiam tão doces colóquios, o que levava a Pastorinha a queixar-se:

"— Parece que adivinham! Logo que a gente entra na igreja é tanta gente a fazer-nos perguntas. Eu gostava de estar muito tempo sozinha a falar com Jesus Escondido, mas nunca nos deixam!"

Na verdade, aquela gatinha simples das aldeias, não nos deixava. Contava, com toda a simplicidade, todas as suas necessidades e aflições. Uma doença cruciante prosta a Jacinta no leito. Lúcia, de passagem para a escola, que ficava perto da Igreja Paroquial, ia visitá-la. A doentinha transmitia-lhe estes recados:

"— Olha, diz a Jesus Escondido que eu gosto muito d'Ele e que O amo muito."

Outras vezes suplicava-lhe:

"— Diz a Jesus que lhe mando muitas saudades".

Que delicadeza encantadora e viva fé demonstra o facto seguinte, narrado por Lúcia!

"Quando às vezes voltava da igreja e eu entrava em sua casa, perguntava-me: — Comungaste?"

Se eu lhe dizia que sim: — "Che-

ga-te aqui bem para mim que tens em teu coração Jesus Escondido" — concluía ela.

Amor tão ardente ansiava comungar para unir-se sacramentalmente a Jesus. Não o poder realizar, constituía uma amarga tristeza para a pequenita.

"Noutra ocasião — relata Lúcia — levei-lhe uma estampa que tinha o sagrado cálix com uma hóstia. Pegou nele, beijou-o e, radiante de alegria, dizia: — E Jesus Escondido! Gosto tanto d'Ele! Quem me dera recebê-lo na igreja! No Céu não se comunga? Se lá se comunga, eu comungo todos os dias. Se o Anjo fosse ao hospital levar-me a Sagrada Comunhão, que contente eu ficava!"

A perspectiva de morrer sozinha, como Nossa Senhora lhe tinha anunciado, angustiava-a, sobretudo se isso acontecesse sem receber a Sagrada Comunhão. Oíçamos novamente Lúcia: "Perguntava-me às vezes: — E vou morrer sem receber Jesus Escondido? Se mo levasse Nossa Senhora quando me for buscar!"

Se não lhe era dado albergar em seu peito Jesus Escondido, Nosso Senhor recompensou-a morando nela, por meio de uma presença particular, conforme ela confidenciava:

"— Não sei como é. Sinto a Nosso Senhor dentro de mim, compreendo o que me diz e não O vejo, nem O oiço. Mas é tão bom estar com Ele!"

Favor semelhante recebeu a Beata Maria do Divino Coração, conforme ela escreve na sua Autobiografia:

Jesus "na sua infinita bondade, prometeu-me ficar no meu coração e morar em mim, não somente com a sua Divindade, mas também com a sua Humanidade. Como isso é, não sei; Mas o que sei é que, desde então quase sempre senti a sua Divina presença".

No nosso tempo, em que tanto decaiu a devoção ao Santíssimo Sacramento, tão própria de todo o cristão e, dum modo particular, do povo português, temos na Jacinta um exemplo a imitar.

□ PADRE FERNANDO LEITE

Passe um dia das suas férias em Fátima

O Santuário de Fátima proporciona, durante as férias, de 15 de Julho a 15 de Setembro, um programa para um dia de férias. Realiza-se todos os dias, excepto dias 12 e 13, domingos e dias santos, com o seguinte horário:

De segunda a sexta-feira

- 10.15 h — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10.30 h — Visita guiada ao Santuário — Basílica, Capela de S. José, Colunatas, Capela do Lausperene, com momento de oração pessoal.
- 12.00 h — Terço, na Capelinha.
- 12.30 h — Missa, na Capelinha.
- 15.00 h — Vídeo: "Fátima, esperança do Mundo".
- 16.00 h — Partida em autocarro para visita aos Valinhos, Calvário e Capela de Santo Es-

tevão, Loca do Anjo, Casas dos Pastorinhos e Museu de Aljustrel.

18.00 h — Regresso de Aljustrel para o Santuário, com passagem pela R.N.

Aos sábados

- 10.15 h — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10.25 h — Vídeo "Aparição".
- 12.00 h — Terço, na Capelinha.
- 12.30 h — Missa, na Capelinha.
- 15.00 h — Vídeo "Fátima, esperança do Mundo".
- 16.00 h — Via-sacra, a pé, com visita aos Valinhos, Loca do Anjo e casas dos pastorinhos. Momento de oração na Capela de Santo Estevão.
- 19.00 h — Hora prevista para o regresso, a pé.

Santuário defende cada vez mais ambiente natural de Aljustrel e Valinhos

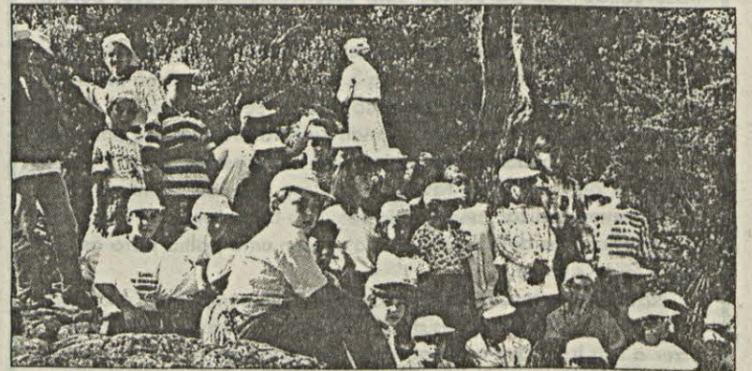
Aljustrel é a aldeia onde nasceram e passaram a infância os pastorinhos, Lúcia Francisco e Jacinta. É também onde se encontra o Poço do Arneiro, lugar da segunda aparição do Anjo. Na encosta sobranceira, no Cabeço de Aljustrel, num lugar chamado Valinhos, deu-se a quarta aparição de Nossa Senhora e, um pouco mais acima, a primeira e terceira aparições do Anjo. Por estas razões, Aljustrel e o Cabeço são hoje visitados, anualmente, por mais de 2 milhões de peregrinos, portugueses e estrangeiros. Para além de visitarem e orarem nos lugares das aparições, os peregrinos interrogam-se sobre os usos e costumes da aldeia, e contemplam a paisagem local. Por isso, o Santuário de Fátima vem-lhes dedicando, de há anos a esta parte, um especial cuidado na sua preservação.

Na aldeia, e depois de adquirida a casa e o quintal dos pais de Lúcia, o Santuário mandou reparar a mesma

casa e os muros do quintal, seguindo fielmente o traçado original. Sobre o Poço do Arneiro, erigiu estátuas do Anjo e dos pastorinhos, que representam a aparição que ali ocorreu. As árvores do quintal foram cuidadas e os terrenos amanhados, com as mesmas culturas do tempo das aparições. Na casa ao lado da de Lúcia, instalou uma Casa-Museu, para que os peregrinos possam conhecer a ambiência familiar da época das aparições.

No Cabeço de Aljustrel pode sentir-se e presenciar-se o silêncio da natureza, a solidez das rochas, a beleza das flores, o verde da vegetação e a liberdade das aves.

Na superfície, os calcários afloram por vezes em formas caprichosas. A escassez da água e a exiguidade dos solos nunca permitiram a existência de uma vegetação exuberante. As azinheiras e as oliveiras marcam ali presença significativa. A envolvê-las, surge um manto retalhado de arbustos e



As visitas de oração ao Cabeço de Aljustrel são cada vez mais frequentes

plantas bem característicos, de que destacamos o carrasqueiro, o alecrim, o rosmaninho, a aroeira, o pilriteiro e a madressilva.

Entre as aves, não será difícil, com um pouco de atenção, vislumbrar melros, gaios, rouxinóis, pintaroxos, carriças, toutinegras e, na respectiva época, alguns tordos e mesmo cucos.

Também aqui o Santuário tem dedicado grande atenção. Foi constituída

uma equipa de seis trabalhadores que, desde há algum tempo, vêm limpando os matos, plantando novos olivais, reparando caminhos e muros, etc. De salientar a colocação de uma passadeira para cadeiras de rodas.

Toda esta envolvência natural ainda suficientemente protegida serve de uma maneira feliz o encontro com a religiosidade de Fátima, revelando-se um local propício ao reencontro com a natureza e também com Deus.

Fátima dos pequeninos

JULHO 1995

N.º 178



Olá, amiguinhos!

Há dias, ao folhear uns livros, deparei com este lindo poema:

Há pessoas que dão muito dinheiro para os pobres.
Há pessoas que passam muito tempo de joelhos a orar.
Há pessoas que percorrem a terra inteira para socorrer os irmãos
Eu, Senhor, reparto o que juntei no meu mealheiro,
rezo todos os dias,
estou atento aos que sofrem:
nada de extraordinário, Senhor.

Leiam-no mais uma vez. Com muita atenção. Agora, digam-me lá: o que vos disse o poema? — Algum de vocês já experimentou repartir com alguém o que juntou no seu mealheiro? E rezar? E estar atento aos que sofrem?...

Dar aos que precisam, rezar, socorrer os irmãos, são tudo coisas que agradam muito a Deus. O próprio Jesus disse: "dai e dar-se-vos-á". E sobre a oração, Ele próprio rezou como ninguém; de tal modo, que até os Discípulos lhe pediram que os ensinasse a rezar assim. E quanto ao estar atento aos que sofrem, ninguém tanto como Jesus o fez. Que o diga aquela viúva de Naim que levava o filho a enterrar. E aquela mulher que estava a ser apedrejada. Muitos e muitos o podem dizer: o cego à beira do caminho, o paralítico da piscina... tantos e tantos que foram curados e libertos por Jesus, porque Ele estava atento às suas necessidades, olhava para eles e não os desprezava.



Vocês devem conhecer alguns destes casos. Mas, se não se lembrarem, aconselho-vos a procurar no Evangelho. Em férias, até vai ser interessante, percorrer os passos de Jesus, para conhecer melhor o que Ele fez e aprender a fazer o mesmo. Não acham boa ideia? — Então deixem-vos estas passagens: Lc 7, 11-17; Lc 18, 35-43; Jo 5, 1-9; Jo 8, 1-11. Mas o poema ainda não acabou. Ele termina assim:

Mas para Vós, Senhor,
o que conta não é dar muito
mas oferecê-lo de todo o coração:
não é o estar ajoelhado muito tempo,
mas orar com toda a confiança,
é voltar-se para os outros como que a dizer-lhes:
"Vede! Não posso muitas coisas.
Mas ofereço o que tenho com todo o meu amor!"

E aqui está a grande questão: mais importante do que dar coisas... fazer coisas... é dar o amor do coração. Jesus, era mesmo isso que fazia: Ele só dava amor! E tanto, que já não tendo mais que fazer para mostrar isso, dá-se a Ele próprio, a Sua própria vida; morre na cruz por amor!

E Sua Mãe? — Maria, a Mãe de Jesus, não fez outra coisa em toda a sua vida: deu amor a Deus, porque vivia só para Ele, para fazer a Sua vontade; deu amor ao Seu Filho, porque partilhou sempre a Sua vida, até ao sofrimento; deu amor a todos porque eram de Seu Filho.

E ainda hoje a Mãe de Jesus está atenta às nossas necessidades. Senão, que veio Ela fazer a Fátima? Veio, porque está sempre atenta ao que nos faz falta... vem-nos trazer amor!

Com Jesus e com Sua Mãe, podemos aprender, de verdade, a repartir, a orar, a ter cuidado dos outros, com o coração. A dar amor, quando fazemos alguma destas coisas.

Agora que temos um pouco mais de tempo, vamos pedir a Jesus e a Sua Mãe que nos ajudem a ser parecidos com Eles, está bem? E estou certa que seremos muito mais felizes!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

□ IR. M^ª ISOLINDA

PEREGRINAÇÃO DE 12 E 13 DE JUNHO

Fátima é património de toda a humanidade

"Fátima é verdadeiramente um rico património da humanidade", afirmou o Bispo de Leiria-Fátima, no passado dia 13 de Junho, no Santuário de Fátima.

D. Serafim referia-se aos bens materiais do Santuário de Fátima — as infraestruturas que estão à vista e ao serviço de todos, e a outras jóias, menos visíveis, como a coroa que as mulheres portuguesas ofereceram em 1946 (com 1.200 gramas de ouro, 313 pérolas e 2.679 pedras preciosas), que, segundo afirmou, "são património de todos os homens".

Mas, D. Serafim referia-se sobretudo aos bens espirituais do Santuário — "o global da Mensagem de Fátima, fluente do Evangelho, que ninguém pode monopolizar". Segundo ele, é este inesgotável património da humanidade, que tem um centro e fonte que é a Senhora da Mensa-

gem, "o rosto feminino de Deus e a Sua voz terna que nos convida à conversão e à paz, que atrai milhões de peregrinos, todos os anos, à Cova da Iria, e que leva a esperança a quantos lutam na diáspora".

E a concluir, não deixou de acrescentar que "Fátima é uma bandeira branca, que se multiplica em milhares de lenços que acenam, e convida todos os homens a serem mais homens e mais irmãos".

Estas palavras eram dirigidas aos cerca de 10 mil peregrinos participantes nas celebrações da Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de Junho. "Quero que aprendas a ler" foi o tema da peregrinação — um desejo expresso por Nossa Senhora à vidente Lúcia, na aparição de 13 de Junho de 1917, agora recordado.

Concelebraram a Eucaristia final 145 sacerdotes, e comungaram 3.000 fiéis.

Diocese de Leiria-Fátima consulta os diocesanos

Desde meados de Maio, está a ser distribuída, na diocese de Leiria-Fátima, uma mensagem de consulta a todas as pessoas.

Até meados de 15 de Junho foram recebidas 40 mil respostas. Por elas se constata que os problemas sociais que mais sensibilizam a população são a marginalidade e a droga, em seguida o desemprego e, logo depois, as famílias desfeitas. Quanto aos valores mais importantes, o mencionado em primeiro lugar é ter uma família feliz. Em segundo lugar está a fé em Deus e logo a seguir a paz de consciência.

O materialismo e comodismo, a ignorância religiosa e a perda de confiança na Igreja são as três causas mais apontadas para a descris-tianização actual.

Também há críticas à Igreja: conservadorismo, divisões e falta de preparação de alguns dos seus ministros.

Os desejos e esperanças mais profundos distribuem-se entre os interesses pessoais, o bem da humanidade e a vida da Igreja. Para si, as pessoas aspiram a uma vida digna e saudável, a uma família feliz, vivência da fé e do amor a Deus e ainda à resolução de problemas mais ou menos imediatos. Para a sociedade, desejam a paz, o fim da droga, da sida e da fome, a justiça social e um mundo mais fraterno. Quanto à Igreja, anseiam que ela se actualize e renove, na vivência do Evangelho e na fidelidade a Deus. Gostariam de a ver mais activa na sociedade, mais aberta e criativa.

João Paulo II beatificou o Padre Damião

A beatificação do Padre Damião de Veuster constituiu o momento culminante da visita do Papa João Paulo II à Bélgica, a 3 e 4 de Junho. A cerimónia teve lugar na solenidade de Pentecostes, em Bruxelas.

O Padre Damião, dedicou-se, sem reservas, aos leprosos, nas ilhas do Pacífico. Viveu uma forma particular de santidade, sendo ao

mesmo tempo padre, religioso e missionário. Organizou a vida religiosa, social e fraterna de Molokai, ilha posta de parte pela sociedade daquela época; com ele, cada um tinha o seu lugar, cada um era reconhecido e amado pelos seus irmãos. O "apóstolo dos leprosos" acabou por morrer também vítima desta doença.

Desemprego dos jovens é flagelo mundial

Os Conselhos Económicos e Sociais da Europa, Ásia, África e América Latina afirmaram, em Lisboa, durante o IV Encontro Internacional, que "o desemprego dos jovens é a primeira causa da pobreza de amanhã". Sublinhou-se ainda que há em todo o mundo mais de mil milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos

ameaçados pela degradação social, o desemprego e o sub-emprego, nos países em vias de desenvolvimento. Mas os países industrializados também não escapam ao fenómeno. Hoje, os jovens italianos, espanhóis e filandeses enfrentam uma taxa de desemprego acima dos 30 por cento.

350 vozes cantaram a hospitalidade sem fronteiras de S. João de Deus

Um grande espectáculo, no Centro Pastoral de Paulo VI, em que mais de 300 vozes e 50 instrumentos cantaram a hospitalidade sem fronteiras de S. João de Deus, perante cerca de 3.000 espectadores, encerrou em apoteose a Peregrinação da Solidariedade e Hospitalidade Misericordiosa, na celebração do 5º centenário daquele santo português. Intitulado "Louco por Deus na Hospitalidade" o espectáculo foi criado musicalmente e dirigido pelo Maestro Cónego Ferreira dos Santos, da diocese do Porto.

A peregrinação decorreu nos dias 10 e 11 de Junho passado, e foi presidida pelo Senhor Cardeal Florêncio Angelini, Presidente do Conselho Pontifício da Pastoral da Saúde. Entre os peregrinos participantes, contavam-se doentes, enfermeiros, bombeiros, voluntários da saúde e tantos outros que têm por padroeiro aquele ilustre santo.

Na celebração da Eucaristia do dia 11, em que a multidão terá atingido o



número de mais de 20 mil peregrinos, o Senhor Cardeal Angelini, ao comentar a Encíclica "Evangelho da Vida", afirmou que todos são "chamados a ser ministros do Evangelho da Vida", à maneira de S. João de Deus.

Antes da procissão do adeus, foi renovado o compromisso em favor da defesa e promoção da vida, desde a concepção à morte, inspirado na oração a Nossa Senhora com que o Santo Padre termina a encíclica "Evangelho da Vida".

RETIROS ANUAIS DO CLERO EM FÁTIMA

Na forma do costume e de acordo com o Episcopado português, o Santuário de Fátima organiza todos os anos turnos de retiro para o Clero de Portugal. Já foram oportunamente indicadas as datas; agora publicamos também os nomes dos conferentes e o tema principal que cada um vai tratar. Assim:

- 17 a 21 de Julho - P. Dr. Manuel dos Santos José: *O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS, TESOURO DE VIDA.*

- 21 a 25 de Agosto - Mons. Dr. Joaquim Moisés Rebelo Quinteiro: *O PRESBITÉRIO NA IGREJA E NO MUNDO DE HOJE.*

- 18 a 22 de Setembro - P. Dr. Georgino Rocha: *DIÁLOGO E TOLERÂNCIA, UM SERVIÇO À COMUNHÃO.*

- 16 a 20 de Outubro - P. Dr. Jorge Manuel Faria Guarda: *ESCOLHIDO PARA OS HOMENS; PERFIL DO SACERDOTE.*

- 20 a 24 de Novembro - D. Maurílio Quintal Gouveia: *MINISTÉRIO PRESBITERAL E VIDA DE ORAÇÃO.*

- 27 de Novembro a 1 de Dezembro - P. Dr. Dário Predroso: *ESPIRITUALIDADE DO SACERDOTE DIOCESANO.*

As inscrições devem ser feitas no Santuário de Fátima. O retiro começa com o jantar de 2ª feira e termina com o almoço de 6ª feira.

Quem se lembra dos pecados capitais?

Capital quer dizer principal, fundamental. Aplicado aos pecados significa aquelas raízes, sentimentos, pensamentos e decisões que estão na origem remota de muitas das acções pecaminosas e cujas causas frequentemente nos escapam. À maneira das mulheres que carpiam a condenação de Jesus como se o mal estivesse nele, muitos de nós andamos a lamentar e insurgir-nos contra os males que crescem como ervas daninhas no jardim das nossas instituições, tentamos identificar em certos grupos e quase sempre nos que detêm a autoridade a causa malfazeja que os produz, e somos incapazes de detectar no fundo do próprio coração a participação que nós próprios temos no clima geral que tolera tais males e os favorece.

A enunciação clássica de sete pecados ou tendências radicais, donde provêm todos ou a maior parte dos nossos males individuais e sociais, não pretende ser exaustiva. Mas é um bom auxiliar para quantos se preocupam com as desastrosas situações que vão alastrando no nosso mundo sem que se vislumbre qualquer possibilidade séria de lhes pôr cobro.

Para melhor concretização, propomos aos leitores fazerem um exercício mental que consiste na leitura de um texto recentemente publicado em Portugal e que pretende descrever "alguns aspectos da actual situação socio-política". Enquanto lêem o texto, vão procurando descobrir qual o pecado ou tendência capital em que cada um dos males apontados se pode, em última análise, filiar; ao mesmo tempo interrogar-se-ão se esse pecado só existe nas pessoas que nos governam nas várias sociedades a que pertencemos, ou se pode considerar-se como um pecado mais ou menos comum, quer dizer,

existente, num grau acima do "normal", ao nível das próprias famílias e indivíduos, cristãos e praticantes. Mas antes, eis os tais pecados capitais: 1 — Soberba; 2 — Avareza; 3 — Luxúria; 4 — Ira; 5 — Gula; 6 — Inveja; 7 — Preguiça. E agora transcrevemos o texto.

Entre os sinais mais preocupantes da crise que afecta a nossa sociedade, podem enumerar-se os seguintes: o aumento da criminalidade, sobretudo nalgumas zonas do País e, como consequência, a crescente insegurança das pessoas que começam a temer pela vida e pelos haveres; o alastramento da marginalidade e da exclusão social; a persistência de situações de desemprego e de instabilidade no trabalho e o avolumar-se dos problemas nos sectores agrícola e piscatório, que afectam numerosas famílias; a suspeita de que a corrupção se difunde em vários domínios; a agressividade manifesta entre pessoas e grupos que, por vezes, já cedem à tentação de fazer justiça pelas próprias mãos; a existência de forças, cuja actuação visa interesses inconfessáveis; a ansia incontida de sucesso, que frequentemente leva à simples procura de eficácia, sem olhar à honestidade dos meios para alcançar o fim; a ausência dos valores morais que devem presidir à vida e à relação mútua das pessoas, com a consequente e notória degradação dos costumes. Estes e outros factores semelhantes correm progressivamente o tecido social, provocam injustiças e discriminações inaceitáveis, geram e alimentam um clima que dificulta o bem-estar social e perturba o ambiente de progresso e de paz, que todos desejamos e a que temos direito.

Os leitores gostarão agora de saber que este texto pertence à Conferência

Episcopal Portuguesa, que o publicou no passado 27 de Abril. Alguns jornalistas deleitaram-se a ver nele umas quantas pedras arremessadas aos poderes públicos, em "vésperas" de eleições, e na realidade o documento tem a preocupação de provocar reflexão por parte dos que se dedicam à política, os quais são, como é normal em países democráticos, e com alguma razão, os bodes expiatórios dos muitos males que afligem aqueles a cujo bem comum eles deviam dedicar-se. Mas os senhores bispos sabiam muito bem que estavam a falar para um povo de baptizados. E daí uma conclusão que acaba por dirigir-se a todos os fiéis, de modo a dar-nos razão na introdução desta reflexão: "Os membros da Igreja são cidadãos de pleno direito. ... Pedimos-lhes que dêem testemunho do seu peculiar espírito de serviço à comunidade e vivam os seus compromissos profissionais, sociais e políticos, na coerência da fé que professam e das suas exigências concretas."

A coerência é uma virtude tão difícil que a sua falta vem a notar-se em todo e qualquer pecado. Por falta de coerência é que deixamos viver e crescer no nosso íntimo essas sete raízes malignas que tornam possível não só a situação actual, mas ainda a que parece estar a preparar-se para depois desta, e que tem todo o ar de vir a ser pior. Como se não houvesse salvação para a vida senão quando ela está já mesmo a ponto de se extinguir! Nós porém acreditamos que a nossa esperança está n'Aquele que nos remiu, aliás através da sua própria morte, e confiamos em que o esforço dos cristãos ajudará a salvar a cidade terrena da abominação da desolação, em Portugal e em todo o Ocidente.

Movimento da Mensagem de Fátima

CAMINHOS DE FÁTIMA

Desde que Nossa Senhora apareceu em Fátima aos três pastorinhos, muitos portugueses, vindos de diversas localidades, fizeram-se peregrinos de Fátima. Com o decorrer dos tempos, o número foi aumentando.

A fim de os ajudar na sua caminhada, algumas instituições, como a OCADAP, Ordem de Malta, Movimento da Mensagem de Fátima, Cruz Vermelha, alguns núcleos de Escuteiros e Bombeiros, têm-lhes dado assistência. Este serviço está já organizado, sob a orientação do Movimento da Mensagem de Fátima (antigos Cruzados de Fátima). Os postos de assistência estão montados entre o Rio Douro e Fátima, com maior incidência na faixa litoral e sobretudo na estrada nacional nº 1, onde há maior afluência de peregrinos. A sua distribuição não é homogênea, havendo espaços grandes sem assistência.

Quanto às instalações e meios logísticos, verifica-se uma certa diferença, mas cada instituição faz o melhor que pode para servir como voluntária os peregrinos. Verifica-se em todos os postos grande generosidade e espírito de ajuda humana e espiritual.

O ideal seria que os postos de acolhimento tivessem áreas independentes para lavar os pés, tratamentos, massagens específicas e dormitórios. Os postos mais pequenos desdobram-se, aproveitando as possibilidades que têm ao seu alcance.

Deduz-se que há necessidade de intensificar esta assistência particularmente religiosa, a partir das paróquias. Sabemos que os párocos estão muito ocupados, mas, sem a sua colaboração, muito fica por fazer.

Pede-se à G.N.R. ou P.S.P. uma maior presença e vigilância nas estradas por onde passam os peregrinos e onde pernoitam, pois às vezes são vítimas de atropelamentos e assaltos. Assim como também se pede aos peregrinos respeito pelas regras de trânsito.

Nota-se ainda algumas explorações na comida e dormida, no preço e na falta de higiene.

No mês de Maio do corrente ano, tivemos aproximadamente 25.000 peregrinos a pé. A maior parte proveniente do Norte e Centro do País. Os grupos são orientados por um guia, alguns dos quais com grande experiência.

Os peregrinos têm um novo programa no Santuário de Fátima. Assim, no dia 11, de Maio a Outubro: Terço na Capelinha às 11 horas; encontro no Centro Pastoral Paulo VI às 15 h; Missa na Basílica às 18.30 h.

No mês de Maio, a participação foi grande. Na Missa das 18.30 foi dada uma medalha aos guias que há mais de 25 anos orientam grupos.

Agradecemos que nos enviem sugestões. A nossa preocupação é melhorar as condições de assistência. Esperamos voltar ao assunto no próximo número.

□ DR. ARLINDO PINTO GONÇALVES (Médico)

Nota: Podem escrever e enviar sugestões para: Dr. Arlindo Pinto Gonçalves - Av. D. Afonso Henriques, 145 - 5ª-DP. 3000 COIMBRA - Telf. 483628.

As últimas mensagens antes de partir para o céu

Querido e amigo Jesus

É com muito carinho que Vos amo; para mim Vós tendes um significado de algo inexplicavelmente carinhoso; hoje em especial sinto a Vossa presença na minha vida. É bom sentirmos que estais connosco.

Jesus, quero amar-Vos mais, quero ser para os outros o que Vós sois para mim; quero gritar bem alto que é bom amar-Vos; é bom sermos de Deus; é maravilhoso ver Jesus em cada ser humano, em qualquer situação.

Jesus quero agradecer a Vossa presença em todos os dias da minha vida, nos meus momentos difíceis, nas minhas desilusões. Obrigado Jesus, muito obrigado e pedoai-me pelas vezes que não soube agradecer-Vos.



Obrigado Jesus porque permitiste que eu Vos conhecesse. Obrigado porque sois meu amigo.

Carta a Nossa Senhora

Olhai Mãe do Céu gosto muito de Vós. É com muito carinho que eu hoje Vos entrego a minha vida. Amo-Vos muito e tenho tanta saudade de estar aí em Fátima, nos retiros de doentes.

Tudo quanto tenho no coração é para Jesus.

A vossa serva
ANA PAULA

Nota: Esta jovem faleceu na semana santa do corrente ano, tendo deixado nos retiros que fez em Fátima, como doente, um belo testemunho de simplicidade, de oração e espírito apostólico, para os jovens do nosso tempo.

□ P. ANTUNES

A violeta, no meio do verde, perfuma sem ser vista. Assim é Maria...

Toda a criatura, quanto mais perto estiver de Deus, mais se humilha e mais desaparece, para nela resplandecer sobretudo ou apenas o Criador.

Até as criaturas Angélicas, que contemplam a face do Criador, sempre que são enviadas à terra, no cumprimento de ordens de Deus, transmitem a mensagem, ficando elas, praticamente, no anonimato. O que importa é a mensagem... o que importa é Deus...

Quando o Anjo, naquela noite de 19 de Julho de 1830, foi acordar a religiosa Catarina Labouré, conduzindo-a à capela do convento, o mensageiro disse-lhe apenas:

"Eis aí a Santíssima Virgem", e desapareceu. Estava feito o contacto com o essencial, nesse caso a Senhora da medalha milagrosa.

Quando, em Fátima, nos Valinhos, aparece o Anjo um ano antes da Senhora, também aqui o mensageiro chama a atenção das crianças para Deus Trindade, para a Eucaristia e para a mensagem que mais tarde lhes viria a ser trazida pela Senhora mais brilhante que o Sol.

E as crianças ficaram bem marcadas pelas orações aprendidas e

pelos pedidos feitos pelo Anjo de Portugal. Ficou gravada na mente das crianças sobretudo a mensagem, sobretudo as orações aprendidas, e o mensageiro passará a segundo plano. Porque criatura sublime e toda possuída por Deus, por isso o Anjo, sim, também ele mesmo pretende que só Deus e as suas coisas resplandeçam. E Maria, a Rainha dos Anjos, passará na terra à maneira dos Anjos, ou seja, servindo Deus com fidelidade e sobriedade, mas ficando também Ela, tanto que possível, no escondimento.

De facto, são raros os trechos do Evangelho que falam de Maria.

Esta discrição, este silêncio, por si só, é já significativo. Não ficava bem a uma virgem ser apontada e ainda menos aclamada em vida. Tal como a violeta, no meio do verde, também a Virgem exalava perfume, mas sem dar nas vistas.

No plano de Deus, o tempo de ser exaltada e proclamada bem-aventurada por todas as gentes ficaria para mais tarde, ficaria para depois do triunfo da Sua assunção ao Céu.

E o povo de Deus, a Igreja, efectivamente, não levaria muito tempo para dar início à exaltação

de Maria: primeiro com a proclamação solene do dogma da sua maternidade divina, no concílio de Éfeso; e, a partir daí, foram crescendo na Igreja as manifestações de culto, de carinho e de acção de graças a essa grandiosa Mulher que é Mãe de Cristo, por isso Mãe da Igreja e nossa Mãe.

Ela é a "causa da nossa alegria".

Um escritor protestante contemporâneo escreveu que ali, onde se tornou menor o culto a Maria, também se tornou menor a alegria, e ali penetrou, aos poucos, uma atitude fechada e carrancuda.

Porém, na Igreja católica, Maria é cada vez mais acarinhada, em virtude da sua missão de corredentora. Por isso, a mariologia foi inserida na parte em que se estuda a Igreja, surgindo assim como Mãe da Igreja. Por isso, está Ela bem presente junto aos filhos desta mesma Igreja, na qualidade de Mãe solícita. Fátima está a demonstrá-lo.

Enfim, qual violeta no meio do verde, mesmo sem ser notada, ela continua a exalar o seu perfume.

□ P. MANUEL VIEIRA

SECTOR JUVENIL

Jovens de Lamego

De 29 de Abril a 1 de Maio, realizou-se na Casa de S. José — Lamego, um encontro de jovens, com cerca de 30 participantes.

No primeiro dia reflectiu-se sobre a pessoa humana em geral. O homem é um ser social e sociável. Toda a sua actividade vai ao encontro do outro homem.

No segundo dia reflectiu-se sobre a necessidade que o homem tem de se sentir aceite e amado. Em primeiro lugar, ele tem que se

aceitar para poder aceitar o outro. Depois, falou-se da necessidade de sair de si e ir ao encontro do outro. A felicidade e a realização plena do homem só acontece quando ele se abre e se dá ao outro.

No último dia falou-se de Fátima e da Mensagem da Senhora, do MMF, sobretudo no que se refere ao sector juvenil.

Ajudou a orientar este trabalho de reflexão e oração o P. Filipe.

Concluiu-se que é necessário dar continuidade a estas iniciativas.

HINO A MARIA-MULHER

Maria do Silêncio a da Humildade
Mãe da coragem, Mãe da Bondade...
Maria, Mulher da Paz
Fonte da Ternura, Mistério de Amor.

Mulher possuída pelo Espírito,
Senhora de um "Sim" perene,
Árvore de muitos frutos.

Maria Mulher Bendita
Habitada pela Graça,
Enamorada da Palavra,
Esperança do Deus Altíssimo.

És Rainha do Mundo,
Farol da Igreja,
Páscoa Eterna com Teu Filho...

Regaço de Dons... Albergue da Vida.
Presença. Refúgio. Modelo. Sinal.
Bendita Mulher, entre todas...
Agora e sempre.

M^{te} TERESA FERREIRA

PEREGRINO A PÉ!

Participa no teu programa a Fátima.

DIA 11

12.00 horas — Terço na Capelinha.

15.00 horas — Encontro no Centro Pastoral Paulo VI.

18.30 horas — Missa na Basílica.

CASA DO JOVEM

Jovem que vens ao Santuário de Fátima, procura a tua Casa; entra e aí encontrarás colegas para te acolherem e dispostos a ajudarem-te.

Leva outros, contigo.

Funciona:

— Todos os fins de semana, de Maio a Outubro.

— Nos dias 12 e 13, também de Maio a Outubro.

— Durante o mês de Agosto e primeira quinzena de Setembro.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

Dias 15 e 16 de Julho

Pede-se aos peregrinos que procurem os autoclantes nos seus secretariados diocesanos, ou em Fátima, na sede do movimento, ao lado da secção de informações.

Junto à Cruz Alta, no dia 15, às 16.30, vai ser distribuído um desdobrável com todo o programa.

Procurem ser pontuais e participar no programa.

TEMOS DE PENSAR EM FÁTIMA

— Com efeito há dez anos, o Senhor salvou misericordiosamente a minha vida e nos anos seguintes, vimos nações inteiras reencontrarem a liberdade e a Boa Nova de Jesus Cristo: "O Reino de Deus está perto; convertei-vos e acreditai no Evangelho" (Mc 1, 15). Estes acontecimentos obrigam-nos a pensar em Fátima, cuja mensagem se pode resumir nesse apelo evangélico. Faça aqui uma ardente prece a favor da humanidade e da Igreja, para que saiam vitoriosas de novas e antigas ameaças.

JOÃO PAULO II — 15.05.1995

JOÃO PAULO II — 5.04.1979